
As fontes de pesquisa para estudo da recepção da obra de Simões Lopes Neto

*João Claudio Arendt**

Resumo: Este artigo discute o tratamento dispensado às fontes de pesquisa durante a elaboração de minha tese de doutoramento na PUCRS, que envolveu a localização, a catalogação, a leitura, a organização e a análise da fortuna crítica do escritor João Simões Lopes Neto, entre 1913 e 1998. O trabalho foi fundamentado pela estética da recepção, teoria que considera os depoimentos da crítica literária (leitores) fontes essenciais para compor uma história da literatura que resgate a dinamicidade e a historicidade do texto literário.

Palavras-chave: fontes de pesquisa, história da literatura, Simões Lopes Neto.

Abstract: This article discusses the treatment given to the sources of research of my doctorate thesis at PUCRS. This thesis involved the search, the listing in a catalogue, the reading, the organization and analysis of the critical texts about writer João Simões Lopes Neto, from 1913 to 1998. The work has been based on the reception esthetics, theory that considers the literary criticism statements made by readers as essential sources to compose a history of literature wich recovers the dynamic and historical qualities of the literary text.

Key words: research sources, history of literature, Simões Lopes Neto.

A teoria da estética da recepção

O teórico alemão Hans Robert Jauss, no seu ensaio intitulado *A história da literatura como provocação à teoria literária*, observa que os maiores feitos da História da Literatura remontam ao século XIX, época em que ela tinha como meta principal apresentar, por meio da história das obras literárias, “a idéia da individualidade nacional a caminho de si mesma” (1994, p. 5), ou seja, a formação das diferentes nacionalidades.

* Professor no Departamento de Letras e Filosofia do Campus da Região dos Vinhedos da Universidade de Caxias do Sul (UCS); Professor no Mestrado de Letras e Cultura Regional da Universidade de Caxias do Sul (UCS); Doutor em Literatura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); *e-mail*: jcaendt@ucs.br

Entretanto, à época do surgimento e da publicação desse ensaio, que data de 1967, tal aspiração já se perdera, e a História da Literatura mantinha uma existência deplorável junto aos Cursos de Letras alemães. Nesse sentido, a grande crítica de Jausss refere-se ao fato de que tanto o estudo da História da Literatura quanto o embasamento histórico das análises deixavam a desejar: o primeiro substituíra os tradicionais painéis globais da História da Literatura por cursos voltados para um enfoque sistemático, ou centrados em problemas históricos específicos; o segundo havia caído num historicismo vazio, apenas enfileirando cronologicamente os grandes autores e apreciando-os conforme vida e obra. Essa postura, segundo o autor, não constituía história alguma, ou melhor, mal chegava a ser o esqueleto de uma história.

A solução apresentada por Jausss foi a de refletir com maior profundidade e sob uma nova perspectiva a respeito do leitor, que é peça fundamental do sistema literário, junto com o autor e a obra. Em outros termos, a proposta consistiu em deslocar o eixo de análise para a recepção da obra pelo leitor, o que acabou introduzindo uma nova estética, não mais a da produção (eixo autor/texto), mas, sim, a da recepção, ou seja, da relação do leitor com a obra dentro de um determinado contexto histórico e social.

Segundo essa nova abordagem, o leitor é visto como responsável direto pela recepção positiva ou negativa de uma obra, conferindo-lhe valor, promovendo a sua atualização e construindo a sua historicidade. Nessa perspectiva, uma obra pode ser lida de diferentes maneiras ao longo do tempo, dependendo da pergunta¹ e do horizonte de expectativas do leitor,² e da resposta veiculada pelo texto. Os juízos de valor emitidos pelo leitor documentam a evolução dos modos de recepção de uma obra no decurso do fluxo cronológico e permitem verificar como a compreensão de um texto se modificou em vista da emergência de novos horizontes históricos.

A obra de João Simões Lopes Neto

O objetivo principal da tese de doutoramento intitulada *Histórias do Bruxo Velho: a recepção da obra de João Simões Lopes Neto* (PUCRS, jan. 2001) consistiu em justificar a atualidade da obra ficcional de Simões Lopes e verificar os motivos pelos quais ela se mantinha viva, ou seja, em constante reedição e diálogo com o público leitor. Esse questionamento surgiu na medida em que um retrospecto na carreira literária do escritor permitiu registrar o silêncio inicial por parte dos leitores acerca de sua produção e circulação. Publicados, respectivamente, em 1910, 1912 e 1913, os livros

Cancioneiro guasca, *Contos gauchescos* e *Lendas do Sul* não alcançaram uma recepção favorável, já que, além do depoimento pioneiro de Antônio de Mariz, em 1913, sobre os *Contos gauchescos*, até 1922³ não existem leituras documentando a recepção da obra. Com a morte do escritor, em 1916, os registros necrológicos também não fizeram mais do que uma leitura superficial de sua obra, dando ênfase apenas ao Simões Lopes jornalista, folclorista, patriota e conhecedor da sua terra e da sua gente.

Outro motivo utilizado para comprovar a recepção desfavorável, principalmente por parte das editoras, foi a reedição dos *Contos gauchescos* e *Lendas do Sul* em 1926, isto é, treze anos após a primeira publicação pela Editora Echenique, de Pelotas. A terceira edição surgiu somente em 1949, vinte e três depois da impressão de 1926. Mesmo assim, não se pode negar que, nos anos vinte, trinta e quarenta, a crítica local tenha passado a discutir a obra do escritor, pois, em 1924, o nome de Simões Lopes foi incluído na primeira *História literária do Rio Grande do Sul*, escrita pelo poeta e historiador da literatura João Pinto da Silva.

Em aproximadamente quarenta anos, entre 1913 e 1949, localizaram-se apenas quatorze ensaios enfocando a obra do escritor pelotense, perfazendo a média de um texto crítico a cada três anos. As demais referências encontradas são extremamente superficiais e fragmentadas, e não chegam a compor uma crítica no sentido restrito da palavra. Além disso, assim como as edições da Echenique, a publicação de 1926 não teve nenhuma reedição nos vinte anos seguintes. Apenas a de 1949, composta com primor gráfico e crítico, teve diversas reimpressões subseqüentes até os anos setenta, quando o acervo da Editora Globo, detentora dos direitos autorais de Simões Lopes, foi transferido para uma empresa do Rio de Janeiro.

Tomando tais dados iniciais e comparando-os com a recepção crítico-editorial posterior aos anos quarenta, pôde-se perceber como o discurso crítico evoluiu quantitativamente e aumentou, de modo significativo, o interesse editorial pela obra de Simões Lopes Neto. Além das várias reedições pela Globo (em 1950, 1951, 1953, 1957, 1961, 1965 e 1973), *Contos gauchescos* e *Lendas do Sul* também foram traduzidos para o italiano em 1956 e impressos pela editora carioca Agir, em 1957. Nos anos oitenta, surgem, pelas editoras Globo (1983) e Presença (1988), novas edições dessas duas obras. Na década de noventa, foi possível localizar doze edições completas ou parciais das obras de Simões Lopes, feitas por diferentes editoras do Rio Grande do Sul e do centro do país.

De posse desses dados editoriais e críticos e tendo como base a teoria da estética da recepção, delimitou-se o objetivo de justificar a atualidade da

obra do contista pelotense, verificando os motivos pelos quais ela se mantinha viva. Para tal, foi necessário, inicialmente, recuperar a fortuna crítica do escritor, desde 1913 até 1998. Depois, de posse desse material, verificaram-se os sentidos referentes à obra que mais se propagaram ao longo do tempo e que poderiam ser utilizados para justificar a atualidade dos textos literários. Da mesma forma, foi analisada a variação compreensiva da obra ao longo do tempo e localizados os principais momentos de ruptura.

A organização das fontes de pesquisa

A fortuna crítica de Simões Lopes Neto, desde 1913 até o ano 1998 – composta por resenhas, artigos, ensaios, monografias, dissertações e teses, e veiculada por jornais, revistas e livros –, foi dividida em três grandes blocos, conforme o posicionamento teórico-metodológico dos leitores e, também, de acordo com a mudança verificada no horizonte de recepção da obra simoniana. O primeiro bloco englobou os textos produzidos entre os anos de 1913 e 1949; o segundo estendeu-se de 1950 a 1970; o terceiro e último bloco foi composto por ensaios críticos situados entre 1971 e 1998.

Entre 1913 e 1949, foram localizadas as seguintes fontes de pesquisas:

1. MARIZ, Antonio de. Contos gauchescos. *A Opinião Pública*, Pelotas, 17 nov. 1913.
2. SILVA, João Pinto da. *História literária do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Globo, 1924.
3. MEYER, Augusto. O grande Simões Lopes. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 26 ago. 1926.
4. AZAMBUJA, Darcy. Contos gauchescos. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 29 ago. 1926.
5. GRIECO, Agrippino. *Evolução da prosa brasileira*. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1947.
6. MEYER, Augusto. Simões Lopes Neto. *Diário Liberal*, Pelotas, 13 jun. 1936.
7. JÚLIO, Silvio. Os contos de Simões Lopes Neto. *Revista das Academias de Letras*, Rio de Janeiro, n. 36, 1941.
8. REGO, José Lins do. *Gordos e magros: ensaios*. Rio de Janeiro: CEB, 1942.

9. MEYER, Augusto. *Prosa dos pagos*. São Paulo: Martins Editora, 1943. v. 3.
10. ORNELLAS, Manoelito de. *Símbolos bárbaros*. Porto Alegre: Globo, 1943.
11. OLIVEIRA, José Osório de. O escritor gaúcho Simões Lopes Neto. *Atlântico*, Lisboa: SNI; Rio de Janeiro: DNI, 1946. (Nova série, n. 21).
12. HOLLANDA, Aurélio Buarque de. Introdução. In: LOPES NETO, João Simões. *Contos gauchescos e lendas do Sul*. Porto Alegre: Globo, 1949.
13. FAORO, Raymundo. Introdução ao estudo de Simões Lopes Neto. *Revista Quixote*, n. 4, Porto Alegre, 1949.
14. CARPEAUX, Otto Maria. *Pequena bibliografia crítica da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Letras e Artes, 1949.

Nessa primeira fase, percebeu-se o modo como os sentidos relacionados à obra evoluíram, desde o texto pioneiro de Antônio de Mariz, até o depoimento de Otto Maria Carpeaux. A autenticidade estilística de Simões Lopes, mencionada em 1913, tomou corpo, assumindo proporções diferentes ao longo dos quarenta anos e culminando no estudo minucioso de Aurélio Buarque de Holanda, em 1949. A idéia da fidelidade ao meio físico e sociológico foi desmontada por Augusto Meyer, em 1943, ao mostrar que a estilização do material recolhido em fontes orais transformou o folclorista Simões Lopes em escritor. A idéia da reconstrução literária da história do Rio Grande do Sul se dispersou nos anos quarenta, por causa do reconhecimento literário de Simões Lopes. Ao mesmo tempo, novos sentidos foram paulatinamente introduzidos, como o caráter humano da ficção, a sondagem psicológica, a localização histórica das personagens que habitam a obra, e o regionalismo resultante da vivência campeira e do conhecimento direto do mundo representado.

O fato de Simões Lopes figurar na *História literária do Rio Grande do Sul*, em 1924 – tendo sido, antes disso, apenas estudado num breve artigo de Antonio de Mariz, em 1913, e superficialmente mencionado no registro necrológico –, representou não só o pioneirismo de João Pinto da Silva em perceber a importância da sua obra, mas também um grande salto para o seu reconhecimento literário. Inserir-lo na *História literária* significou colocá-lo à altura de Alcides Maya, Apolinário Porto Alegre, Zeferino Brazil, Múcio Teixeira e Lobo da Costa, escritores já consagrados e igualmente contemplados na obra de Pinto da Silva.

A edição dos *Contos gauchescos e Lendas do Sul*, em 1926, pela qual Pinto da Silva também foi responsável, junto com Mansueto Bernardi, constituiu um segundo passo importante na carreira de Simões, posto que a Globo era, na época, a maior editora do Rio Grande do Sul. A edição de luxo, de 1949, pela mesma casa editorial, veio a ser o terceiro passo decisivo para a recepção simoniana e o reconhecimento do seu valor literário, pois a publicação recebeu um tratamento especial do ponto de vista gráfico e crítico, destacando-se o estudo estilístico de Aurélio Buarque de Holanda, que naquele tempo já era considerado um dicionarista com renome nacional.

No segundo bloco crítico, sempre tendo em vista o objetivo de discutir a recepção da obra de Simões Lopes Neto ao longo do tempo, foram analisadas as seguintes fontes:

1. MIGUEL-PEREIRA, Lúcia. *História da literatura brasileira: prosa de ficção* (de 1870-1920). Rio de Janeiro: José Olympio/MEC, 1950.
2. OSÓRIO, João de Castro. Um grande poeta épico. *Província de São Pedro*, Porto Alegre, n.15, p.176, 1951.
3. LIMA, Herman. *Variações sobre o conto: serviço de documentação*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1952.
4. ORNELLAS, Manoelito de. Prefácio. In: LOPES NETO, João Simões. *Terra gaúcha*. Porto Alegre: Sulina, 1955. (Coleção Meridional).
5. SPALDING, Walter. Introdução. In: LOPES NETO, João Simões. *Terra gaúcha*. Porto Alegre: Sulina, 1955. (Coleção Meridional).
6. CÉSAR, Guilhermino. *História da literatura do Rio Grande do Sul*. 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1956. (Coleção Província, 10).
7. VELLINHO, Moysés. Apresentação. In: LOPES NETO, João Simões. *Contos e lendas*. Rio de Janeiro: Agir, 1957. (Nossos Clássicos, 5).
8. EULÁLIO, Alexandre. O lugar de Simões Lopes. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 25 abr. 1965.
9. ORNELLAS, Manoelito de. *O Rio Grande do Sul nas letras do Brasil: resenha histórica*. Porto Alegre: PUCRS, 1965.
10. REVISTA DO GLOBO. 1965 – ano de Simões Lopes Neto I. Porto Alegre, n. 891, p. 67, 1965.
11. REVISTA DO GLOBO. Simões Lopes Neto: 100 anos de presença literária II. Porto Alegre, n. 894, p. 63, 1965.

12. PAES, José Paulo; MOISÉS, Massaud. *Pequeno dicionário de literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1967.
13. LUFT, Celso Pedro. *Dicionário de literatura portuguesa e brasileira*. Porto Alegre: Globo, 1967.
14. MARIANTE, Hélio. A vida humana e animal em Contos gauchescos. *Organon*, Porto Alegre, n.13, p. 96, 1968.
15. BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1970.

Nessa fase, que culmina com o estudo de Alfredo Bosi, a recepção simoniana teve um avanço significativo. Além de surgirem duas obras inéditas e póstumas, *Terra gaúcha* e *Casos do Romualdo*, os livros *Contos gauchescos* e *Lendas do Sul* foram publicados, pela primeira vez, por uma editora do centro do País, a Agir, e inseridos na série Nossos Clássicos, dirigida pelo crítico literário Alceu Amoroso Lima. Simões Lopes também ganhou espaço nos dicionários de literatura brasileira e portuguesa, organizados por José Paulo Paes, Massaud Moisés, Celso Pedro Luft e Otto Maria Carpeaux, o que lhe assegurou um lugar definitivo no cânone literário. Da mesma forma, outros críticos de abrangência nacional, como Alexandre Eulálio e Lúcia Miguel-Pereira, debruçaram-se sobre sua obra: aquele voltou-se para as causas do fracasso editorial inicial; essa, tomando como centro das atenções a questão do estilo, buscou discutir a universalidade do seu regionalismo, resultante do trabalho realizado pelo escritor com a linguagem popular.

Indiscutivelmente, a terceira fase reuniu o maior número de fontes e possibilitou uma discussão muito mais extensa e aprofundada acerca da recepção da obra de Simões Lopes. São elas:

1. BORDINI, Maria da Glória. Contos gauchescos: atuação do narrador. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 12 jun. 1971.
2. NUNES, Luiz Arthur. Contos gauchescos – uma tipologia de personagens. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 12 jun. 1971. Caderno de Sábado.
3. FILIPOUSKI, Ana Mariza R. Estrutura da narrativa nos Contos gauchescos. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 12 jun. 1971. Caderno de Sábado.
4. ZILBERMAN, Regina Levin. Presente e passado nos Contos gauchescos. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 12 jun. 1971. Caderno de Sábado.

5. CÉSAR, Guilhermino. O exagero e o fantástico nos Casos do Romualdo. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 7 out. 1972. Caderno de Sábado.
6. FILIPOUSKI, Ana Mariza. O folclórico em Graciliano Ramos e Simões Lopes Neto. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 7 out. 1972. Caderno de Sábado.
7. ARMANDO, Maria Luiza. Pode parecer exagero... *Correio do Povo*, Porto Alegre, 7 out. 1972. Caderno de Sábado.
8. ZILBERMAN, Regina Levin. Os Casos do Romualdo: por uma descrição morfológica. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 7 out. 1972. Caderno de Sábado.
9. BORDINI, Maria da Glória. Aventura x domesticidade. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 7 out. 1972. Caderno de Sábado.
10. POZENATO, José Clemente. *O regional e o universal na literatura gaúcha*. Porto Alegre: Movimento/IEL, 1974.
11. CHAMIE, Mário. *A linguagem virtual*. São Paulo: Quíron/ Conselho Estadual de Cultura, 1976.
12. ZILBERMAN, Regina. *Do mito ao romance: tipologia da ficção brasileira contemporânea*. Caxias do Sul: UCS/EST, 1977.
13. LEITE, Lígia Chiappini Moraes. *Regionalismo e modernismo: o "caso" gaúcho*. São Paulo: Ática, 1978.
14. BRAUNER, Flora Osório. *A estrutura da comparação nos Contos gauchescos, de Simões Lopes Neto*. 1979. Dissertação (Mestrado no Curso de Pós-Graduação em Letras) – Instituto de Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1979.
15. GHISOLFI, Alda Maria de Couto. *Alcides Maya e Simões Lopes Neto: desmitificação do gaúcho*. 1979. Dissertação (Mestrado no Curso de Pós-Graduação em Letras) – Instituto de Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1979.
16. ZILBERMAN, Regina; GONZAGA, Sergius (Org.) *A literatura no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980.
17. ZERO HORA, Reverbel revela aventuras de um capitão da Guarda, Porto Alegre, 3 maio 1981.

18. REVERBEL, Carlos. *Um capitão da guarda nacional: vida e obra de J. Simões Lopes Neto*. Caxias do Sul: UCS; Porto Alegre: Martins Livreiro, 1981.
19. CHAVES, Flávio Loureiro. O regionalismo universal de Simões Lopes Neto. *Zero Hora*, Porto Alegre, 21 set. 1980. Revista ZH/Literatura.
20. CHAVES, Flávio Loureiro. *Simões Lopes Neto: regionalismo & literatura*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982. p.16. (Documenta, 12).
21. HOHLFELDT, Antônio. *O gaúcho: ficção e realidade*. Rio de Janeiro: Antares/Brasília: INL, 1982.
22. MOREIRA, Maria Eunice. *Regionalismo e literatura no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EST/ICP, 1982. (Temas Gaúchos, 28).
23. ARMANDO, Maria Luiza. O regionalismo como fenômeno global: relações entre o primeiro regionalismo na literatura erudita sul-riograndense e a “reação tradicional” às transformações econômico-sociais da época no extremo-sul do Brasil. *Travessia*, Florianópolis, v. 5, n. 12, p. 96, jan./jun. 1986.
24. CHAVES, Flávio Loureiro. *Simões Lopes Neto*. Porto Alegre: IEL, 1987. (Letras Rio-Grandenses, 7).
25. CHIAPPINI, Ligia. *No entretanto dos tempos: literatura e história em João Simões Lopes Neto*. São Paulo: Martins Fontes, 1988. p. 51. (Leituras).
26. APPEL, Carlos Jorge. Afinal o teatro de Simões Lopes Neto. In: LOPES NETO, João Simões. *O teatro de Simões Lopes Neto*. Porto Alegre: IEL, 1990.
27. RUSSOMANO, Mozart Victor. O arquivo de Simões Lopes Neto. In: LOPES NETO, João Simões. *O teatro de Simões Lopes Neto*. Porto Alegre: IEL, 1990.
28. HEEMANN, Cláudio. O teatro de Simões Lopes Neto. In: LOPES NETO, João Simões. *O teatro de Simões Lopes Neto*. Porto Alegre: IEL, 1990.
29. RUSSOMANO, Mozart Victor. Como se fosse um prefácio. In: LOPES NETO, João Simões. *Novos textos simonianos*. Pelotas: Confraria Cultural e Científica Prometheu, 1991. (Letras Pelotenses, 3).

30. MAGALHÃES, Mário Osório. Um conto inédito. In: LOPES NETO, João Simões. *Novos textos simonianos*. Pelotas: Confraria Cultural e Científica Prometheu, 1991.
31. DINIZ, Carlos Sica. Um conto bem contado. In: LOPES NETO, João Simões. *Novos textos simonianos*. Pelotas: Confraria Cultural e Científica Prometheu, 1991.
32. TOLEDO, Dionísio. Introdução. In: LOPES NETO, João Simões. *Os melhores contos*. São Paulo: Global, 1998. (Os Melhores Contos, 23).
33. FISCHER, Luis Augusto (Org.). Uma edição nova e inovadora. In: LOPES NETO, João Simões. *Contos gauchescos*. Porto Alegre: Artes & Ofícios, 1998.
34. OLIVIERI, Antonio Carlos. A voz do gaúcho em letras de imprensa. In: LOPES NETO, Simões. *Contos gauchescos*. Porto Alegre: Ática, 1998.
35. SCLIAR, Moacir. Simões Lopes Neto, escritor universal, In: LOPES NETO, Simões. *Contos gauchescos*. Porto Alegre: Ática, 1998.
36. CHAVES, Flávio Loureiro. Cronologia João Simões Lopes Neto. In: LOPES NETO, J. Simões. *Contos gauchescos*. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.

O terceiro bloco marcou a institucionalização da obra simoniana, através do discurso crítico acadêmico que introduziu novas leituras, em função da aplicação de referenciais teóricos diferentes dos que estavam em vigor. Nessa fase, as abordagens, inicialmente, eram feitas a partir do estruturalismo tcheco, com a exploração dos elementos que compõem a narrativa, como espaço, tempo, personagem, enredo e narrador. Embora a intenção fosse estudar apenas a forma ou a estrutura dos textos, essa análise não deixou de fazer referências ao conteúdo e ao contexto social, histórico e cultural em que a obra foi produzida e ao qual ela remete. O estilo recebeu um novo olhar, ao mesmo tempo em que os enfoques marxistas e socialistas, surgidos nessa época e que se seguiram à corrente estruturalista, aprofundaram as relações da obra com a ideologia vigente, o meio representado e a biografia do escritor. As discussões em torno do mito, do regionalismo e do universalismo da ficção também ganharam espaço.

De um modo geral, essa fase da crítica simoniana foi marcada pelo aparecimento, no *Correio do Povo*, de um caderno especial comemorativo

aos sessenta e cinco anos da morte do autor pelotense, trazendo ensaios de Maria da Glória Bordini, Luiz Arthur Nunes, Carlos Reverbel, Ana Mariza Filipouski e Regina Zilberman. Com o objetivo de reavaliar a literatura gaúcha através de um de seus maiores vultos e configurar a identidade dessa literatura no contexto brasileiro e latino-americano, os pesquisadores detiveram-se na análise dos elementos estruturadores da narrativa, até então apenas mencionados superficialmente pelos críticos anteriores. Em síntese, as três últimas décadas do século XX constituíram um momento importante na carreira póstuma do autor pelotense e, sem dúvida, homologaram seu valor no contexto dos estudos literários acadêmicos.

A análise dos depoimentos da crítica literária, principal fonte de pesquisa para historiar a recepção de um autor ou obra, permitiu, pois, que se reconstruísse a historicidade e se justificasse a atualidade da produção ficcional de Simões Lopes. Portanto, para o historiador da literatura que se fundamenta na teoria da estética da recepção interessa muito mais investigar as fontes de pesquisa compostas por depoimentos escritos dos leitores, do que montar grandes painéis de época através do enfileiramento de obras, datas e autores. Com o método proposto por Jauss, a literatura transforma-se realmente em sistema e assume a sua dinamicidade histórico-social.

Notas

¹ Segundo a teoria da recepção, a obra literária é portadora de respostas para perguntas do leitor, de modo que a leitura e/ou o diálogo entre ambos depende dessa relação. Por outro lado, a *lógica da pergunta e da resposta* constitui a principal categoria metodológica da estética da recepção, já que possibilita a interpretação do texto e a reconstrução do diálogo deste com seu público original e subsequente. Segundo esse método, um texto só é compreendido quando se compreende a pergunta de que ele foi a resposta.

² Essa noção pode ser, conforme Jauss, definida como sistema intersubjetivo ou estrutura de espera, um sistema de referências ou um esquema mental que um indivíduo hipotético pode trazer a qualquer texto. A tarefa da estética da recepção é reconstruir esse horizonte, a fim de esclarecer o relacionamento da obra com o público.

³ Ano da publicação de *Fisionomia dos novos*, de João Pinto da Silva, pela Livraria Universal (Echenique), de Pelotas.

Referências

LOPES NETO, João Simões; FISCHER Luis A. (Org.). *Contos gauchescos*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1998.

_____. *Lendas do Sul*. (Apresentação de Carlos Reverbel) Porto Alegre: Martins Livreiro, 1991.

_____; CHIAPPINI, Ligia (Org.). *Contos gauchescos, lendas do Sul, casos do Romualdo*. Rio de Janeiro: Presença; Brasília: INL, 1988.

JAUSS, Hans Robert. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. Tradução de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

_____. O texto poético na mudança de horizonte da leitura (baseado no ex. do segundo “Spleen” de Baudelaire). In: LIMA, Luis Costa. *Teoria da literatura em suas fontes*. Ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983. v. 2.

_____. A estética da recepção: colocações gerais. In: *A literatura e o leitor: textos de estética da recepção*. Coord. e trad. de Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p. 43-61. (Col. Literatura e Teoria Literária, 36).

ZILBERMAN, Regina. *Estética da recepção e história da literatura*. São Paulo: Ática, 1989. (Fundamentos, 41).